UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PROCESSO SELETIVO DE TRANSFERÊNCIAS INTERNAS E EXTERNAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BOLETIM DE QUESTÕES

Nome Completo

N º DE INSCRIÇÃO

LEIA, COM ATENÇÃO, AS SEGUINTES INSTRUÇÕES

1. Este boletim de questões é constituído de :
   - **20** questões objetivas, sendo **10** de Língua Portuguesa e **10** específicas por curso.
2. Confira se, além desse boletim de questões, você recebeu o cartão-resposta destinado à marcação das repostas das 20 questões objetivas.
3. No **CARTÃO-RESPOSTA**
   a) Confira seu nome e número de inscrição na parte superior do **CARTÃO-RESPOSTA** que você recebeu.
   b) No caso de não coincidir seu nome e número de inscrição, devolva-o ao fiscal e peça-lhe o seu. Se o seu cartão não for encontrado, solicite um cartão virgem, o que não prejudicará a correção de sua prova.
   c) Verifique se o Boletim de Questões, está legível e com o número de páginas correto. Em caso de divergência, comunique ao fiscal de sala para que este providencie a troca do Boletim de Questões.
   d) Após a conferência, assine seu nome no espaço correspondente do **CARTÃO-RESPOSTA**, utilizando caneta esferográfica de tinta preta ou azul.
   e) Para cada uma das questões existem 5 (cinco) alternativas, classificadas com as letras **a, b, c, d** e **e.** Só uma responde corretamente ao quesito proposto. Você deve marcar no Cartão-Resposta apenas uma letra. **Marcando mais de uma, você anulará a questão**, mesmo que uma das marcadas corresponda à alternativa correta.
   f) **O CARTÃO-RESPOSTA não pode** ser dobrado, nem amassado, nem rasgado.

LEMBRE-SE

4. A duração desta prova é de 4 (quatro) horas, iniciando às 8 (oito) horas e terminando às 12 (doze) horas.
5. É terminantemente proibida a comunicação entre candidatos.

ATENÇÃO

6. Quando for marcar o Cartão-Resposta, proceda da seguinte maneira:
   a) Faça uma revisão das alternativas marcadas no Boletim de Questões.
   b) Assinale, inicialmente, no Boletim de Questões, a alternativa que julgar correta, para depois marcá-la no Cartão-Resposta definitivamente.
   c) Marque o Cartão-Resposta, usando caneta esferográfica com tinta azul ou preta, preenchendo completamente o círculo correspondente à alternativa escolhida para cada questão.
   d) Ao marcar a alternativa do Cartão-Resposta, faça-o com cuidado, evitando rasgá-lo ou furá-lo, tendo atenção para não ultrapassar os limites do círculo.

   Marque certo o seu cartão como indicado: **CERTO** ●

   e). Além de sua resposta e assinatura, nos locais indicados, não marque nem escreva mais nada no Cartão-Resposta.
7. Releia estas instruções antes de entregar a prova.
8. Assine a lista de presença, na linha correspondente, o seu nome, do mesmo modo como foi assinado no seu documento de identidade.

BOA PROVA!

ÓRGÃO EXECUTOR:

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – DIRETORIA DE ACESSO E AVALIAÇÃO – UEPA

JANEIRO DE 2011

Leia o texto abaixo para responder às questões 01 a 10.

Depressão e dor nas costas

Quem aí conhece alguém que padece de dor nas costas? E alguém que ficou deprimido recentemente?

Ah, você mesmo está com o ciático incomodado e anda tristinho?

Bem, não sei se isso ajuda, mas você não está só, definitivamente.

O título acima e estas perguntas podem dar a falsa impressão de que dor nas costas e depressão são males relacionados. Podem até ser, mas por motivos diversos daqueles que determinam sua origem.

A associação entre os dois, na verdade, não é de minha lavra, mas foi pescada em uma dessas reportagens de fim/começo de ano em que, na ausência de fatos relevantes no noticiário, pesquisa-se mais e vai-se à cata, nos veículos de informação, de dados relevantes que possam ajudar a melhorar a vida das pessoas - nem sempre com êxito.

Mas a reportagem de TV a que me refiro detectou um aumento substancial e notável de afastamento de pessoas de seu trabalho por conta de dores nas costas. Mais: elencou casos em que o próprio trabalho era o responsável pelas dores, de modo que as vítimas foram à Justiça e ganharam reparação financeira pelo dano sofrido a serviço de outrem.

Daí, na sequência da matéria, veio a informação que me chamou realmente a atenção (mesmo porque dores nas costas são um tradicional elemento incapacitante, de acordo com a medicina do trabalho): estariam também aumentando insistentemente os casos de afastamento do trabalho por conta de episódios de depressão. E na mesma linha de raciocínio das dores nas costas/indenização, um especialista vaticinou: se ficar comprovado que a depressão foi originada pelas condições impostas e/ou por conta do próprio trabalho, o cidadão poderá, sim, exigir reparação financeira.

Quanto à primeira parte, parece bastante lógico que com o aumento das informações a respeito da depressão e da maior aceitação por parte da sociedade de que o conjunto de sintomas até pouco tempo considerados pouco mais que frescura, fraqueza ou mera preguiça venha sim a ser encarado como a moléstia incapacitante que em geral verdadeiramente é: quem passa por um episódio grave de depressão perde tantos referenciais íntimos, pessoais, de sua vida afetiva, conjugal, sexual, amor próprio, auto-estima etc., por qual razão não ocorreria o mesmo em relação à capacidade profissional? Quem passou por isso ou conviveu/convive com alguém acometido pela doença sabe do que estou falando.

Trata-se, então, de "aceitar a aceitação" da depressão como uma oportunidade alvisareira para que haja o tratamento. Assim como é dada esta oportunidade para quem precisa cuidar de um órgão doente, uma febre forte ou... uma terrível dor nas costas.

Já com relação à opinião do especialista ouvido pela TV sobre a indenização, tenho cá minhas dúvidas. Acho muito difícil sustentar a tese de que este ou aquele trabalho e/ou suas condições possam ser determinantes ou responsáveis pelo surgimento da depressão. Por um motivo muito simples: não existe consenso entre médicos, cientistas e estudiosos em geral sobre as causas verdadeiras, efetivas da depressão. A rigor, fala-se sempre de um conjunto de motivos geradores da doença, que pode ser agudizada por condições internas e externas. Sabe-se também, no entanto, que a depressão pode surgir do nada...

Quer um exemplo disso? Leia a bula de qualquer antidepressivo, sobretudo daqueles que atuam como inibidores seletivos da recaptação da serotonina (isto é, que impedem a serotonina[1] causadora do bem estar de deixar rapidamente o organismo, aumentando portanto a sobrevida das sensações agradáveis). Com quase total certeza você vai encontrar lá na bula alguma coisa assim: "supõe-se que este medicamente atue nos neurotransmissores etc. etc.".

E é isso mesmo, supõe-se. Assim como se supõe que a depressão venha daqui e dali, podendo vir de qualquer lugar, não se tem certeza da maneira exata como os medicamentos agem, ou podem ou deveriam agir.

Na verdade, essa indefinição misteriosa acaba, no final das contas, aproximando depressão das dores nas costas. Sabe, aquela dorzinha enjoada, ou aquela dor desgraçada, que deixa você torto e que você não sabe de onde veio? Pois é...

(Luiz Caversan, 08/01/2011. Folha.com.)

1 A serotonina é um neurotransmissor, isto é, uma molécula envolvida na comunicação entre neurônios.

1. Os termos frescura, fraqueza ou mera preguiça referem-se:

- ⓐ a uma concepção de depressão.
- ⓑ a sintomas de dor nas costas.
- ⓒ aos que solicitam afastamento do trabalho.
- ⓓ a sintomas decorrentes dos antidepressivos.
- ⓔ à indefinição do que seja depressão.

2. Marque a opção cuja expressão substitui, adequadamente, tanto em termos de sentido quanto de estilo, o trecho: ”não é de minha lavra”.

- ⓐ é da lavra dos médicos.
- ⓑ não é da lavra de ninguém.
- ⓒ não me interessa a lavra.
- ⓓ não é de minha autoria.
- ⓔ não é da minha conta.

3. O que inspirou o autor a escrever este texto foi o seguinte fato:

- ⓐ ausência de notícias relevantes, no início do ano, nos veículos de informação.
- ⓑ a notícia sobre a dor nas costas ser a causa do afastamento de pessoas do seu trabalho.
- ⓒ a possibilidade da depressão ser indenizável se originada no próprio trabalho.
- ⓓ a existência de uma relação direta entre depressão e dores nas costas.
- ⓔ o próprio trabalho ser o único responsável pelas dores nas costas.

4. “...**Na verdade**, essa indefinição misteriosa acaba...”. A expressão destacada, nesta frase:

- ⓐ é usada, pelo autor, simplesmente para concluir o artigo.
- ⓑ faz referência apenas à indefinição do que seja depressão.
- ⓒ revela a opinião do próprio autor sobre depressão.
- ⓓ afirma uma suposta relação entre depressão e dor nas costas.
- ⓔ enfatiza que a depressão é uma doença.

5. De acordo com o texto, a opinião do brasileiro, a respeito da depressão, revela que ele:

- ⓐ refuta qualquer relação desta com doença, com incapacidade profissional/indenização.
- ⓑ tem pouco acesso a informações, por isso a considera mera preguiça.
- ⓒ não a considera causa merecedora de indenização trabalhista.
- ⓓ não crer que a origem possa estar no seu próprio trabalho.
- ⓔ a reconhece como moléstia que precisa de tratamento como qualquer outra.

6. Pelo contexto do artigo, a impossibilidade de indenização tem como causa:

- ⓐ a inexistência de consenso entre médicos e a sociedade em geral sobre as verdadeiras causas da depressão.
- ⓑ o fato da depressão poder surgir do nada, portanto sem associação com o trabalho.
- ⓒ o fato das bulas dos antidepressivos apenas suporem como os medicamentos podem agir.
- ⓓ a dificuldade de sustentar a tese de que este ou aquele trabalho seja responsável pelo surgimento da depressão.
- ⓔ as despesas geradas pelo aumento do número de casos de afastamento do trabalho por conta da depressão.

7. Pelas interrogações do 1º parágrafo, podemos concluir que, em qualquer âmbito, o autor:

- ⓐ não tem consciência dos problemas relativos à depressão.
- ⓑ busca interagir com o leitor.
- ⓒ não tem depressão e nem dor nas costas.
- ⓓ crer na relação entre dor nas costas e depressão.
- ⓔ julga dominar o tema título do artigo.

8. O termo “Mais:.....” tem como função textual:

- ⓐ acrescentar uma informação sem relação alguma com a anterior.
- ⓑ exemplificar o afirmado no período anterior.
- ⓒ acrescentar uma informação nova sobre o já afirmado.
- ⓓ enumerar razões das dores nas costas.
- ⓔ explicar as ideias anteriormente expressas.

9. Tendo em vista a ideia global do texto, as considerações do autor se voltam fundamentalmente para:

- ⓐ médicos/depressão/dores nas costas.
- ⓑ remédios/doenças/bulas.
- ⓒ trabalho/dores nas costas/justiça.
- ⓓ deprimidos/ciático/tristinho.
- ⓔ dores nas costas/depressão/indenização.

10. Ao falar da "aceitação da aceitação", o texto alude à:

- ⓐ oportunidade de tratamento da depressão.
- ⓑ necessidade de indenização por depressão.
- ⓒ ação dos médicos sobre o tratamento da depressão.
- ⓓ aceitação da depressão como algo natural.
- ⓔ negação da depressão como doença.

11. Piaget separa o processo cognitivo inteligente em duas palavras: aprendizagem e desenvolvimento. A aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular aprendida em função de experiências, obtidas de forma sistemática ou não. Enquanto que o desenvolvimento seria uma aprendizagem de fato sendo este responsável pela formação dos conhecimentos.
Quando Piaget postula sua teoria sobre o desenvolvimento da criança, descreve-a, basicamente, em 4 estágios, não definindo idades rígidas mas considera que se apresentam em uma sequência constante. Essas 4 fases são respectivamente:

- ⓐ Sensório-motor; Simbólico (Pré-operacional); Operatório-abstrato (lógico-formal); Operatório-concreto.
- ⓑ Sensório-motor; Operatório-concreto; Operatório-abstrato (lógico-formal); Simbólico (Pré-operacional).
- ⓒ Sensório-motor; Simbólico (Pré-operacional); Operatório-concreto; Operatório-abstrato (lógico-formal).
- ⓓ Simbólico (Pré-operacional); Operatório-concreto; Operatório-abstrato (lógico-formal); Sensório-motor.
- ⓔ Simbólico (Pré-operacional); Sensório-motor; Operatório-concreto; Operatório-abstrato (lógico-formal).

12. A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos:

- ⓐ físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.
- ⓑ psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.
- ⓒ físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família.
- ⓓ físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da comunidade.
- ⓔ intelectual, físico, psicológico, e social, complementando a ação da comunidade.

13. Na educação Infantil a avaliação far-se-á mediante:

- ⓐ acompanhamento e registro, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.
- ⓑ acompanhamento e registro de conceitos, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.
- ⓒ registro de conceitos, objetivando promoção para o acesso ao ensino fundamental.
- ⓓ acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, com o objetivo de promoção, para o acesso ao ensino fundamental.
- ⓔ acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

14. De acordo com estudos históricos da educação, vários teóricos do desenvolvimento muito contribuíram para a nossa compreensão a respeito das necessidades e capacidades da criança. Cada teórico desenvolveu uma contribuição específica. Nesse sentido, afirma-se:

- **a** sobre as contribuições de Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Proximal, oferece indicativos sobre o potencial da criança, e possibilita perceber o que ela pode produzir de forma independente ou com a ajuda de outras pessoas.
- **b** a teoria sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal, de Vygotsky, admite que possa ser ensinada à criança qualquer conhecimento, desde que seja sob a orientação de um adulto ou outra criança mais experiente.
- **c** Piaget ao desenvolver a sua teoria foi seguidor das teorias que acreditavam no caráter inato do conhecimento quanto as que viam as crianças como tabulas rasas.
- **d** Celestin Freinet criou a teoria que explica os processos de desenvolvimento cognitivo e a teoria sobre a inteligência emocional.
- **e** Wallon criticava a escola tradicional, por considerá-la fechada, contrária a criatividade, ao interesse e ao prazer infantil.

15. Para Sonia Kramer a implementação de uma proposta pedagógica não é suficiente traçar pressupostos teóricos sólidos, nem é suficiente, tampouco, possuir móveis e materiais didáticos adequados ou um espaço amplo e iluminado. Esses itens são necessários, mas, além disso, deve existir uma articulação flexível e coerente entre eles, de modo a que seja possível por em prática a proposta e atingir as suas metas educativas. Algumas diretrizes orientam a organização do espaço e a disposição dos materiais na sala de aula, onde as crianças:

- **a** não precisam ter acesso direto aos materiais pedagógicos, por necessitarem de auxílio para manuseá-los.
- **b** precisam ter acesso direto aos materiais pedagógicos, mas desde que distribuídos pelos professores.
- **c** podem ter acesso direto aos materiais pedagógicos, mas com algumas restrições, em virtude de alguns materiais virem causar acidentes, no caso de manuseio não orientado.
- **d** precisam ter acesso direto aos materiais pedagógicos, introduzidos gradativamente, e dispostos de forma organizada para possibilitar as explorações e atividades infantis.
- **e** precisam ter acesso direto aos materiais pedagógicos, introduzidos gradativamente, e dispostos de forma organizada a fim de evitar o seu manuseio de forma desordenada.

16. O Projeto Pedagógico para a educação infantil deve contemplar:

- **a** a organização de tempo, espaços, rotinas, materiais necessários e disponíveis à prática pedagógica, e resultar de um projeto coletivo considerando as características das crianças.
- **b** as características individuais dos Professores de modo a proporcionar melhor forma de desenvolvimento do trabalho na escola.
- **c** o conteúdo programático a ser desenvolvido com as crianças, bem como a programação das atividades a serem desenvolvidas na comunidade de entorno da escola.
- **d** um currículo, apenas, e a rotina da prática pedagógica e os objetivos propostos para a educação das crianças.
- **e** os parâmetros que norteiam a relação família-escola e as diretrizes da associação de pais e mestres.

17. A utilização do tempo de estudos em uma Escola de Educação Infantil deve ser organizado de forma:

- **a** flexível e previsível.
- **b** que considere as condições pessoais de cada criança.
- **c** fixa, com horário pré-determinado.
- **d** flexível e considerando as necessidades de cada criança.
- **e** estável, porém com flexibilidade.

18. A educação Infantil será oferecida em:

- ⓐ creches e em pré-escolas.
- ⓑ pré-escolas.
- ⓒ creches, ou entidades equivalentes, e em pré-escolas.
- ⓓ creches.
- ⓔ pré-escolas ou entidades equivalentes.

19. O currículo da educação infantil, deve ser um instrumento:

- ⓐ de apoio à organização escolar e, sobretudo como orientador à atuação dos professores.
- ⓑ que espelhe as propostas das diversas bases teóricas.
- ⓒ que represente as tendências pedagógicas da educação infantil.
- ⓓ do trabalho a ser desenvolvido pelo professor, com as crianças.
- ⓔ de apoio à família das crianças.

20. Na medida em que o currículo de uma escola de educação infantil considerar a realidade social e cultural das crianças como um de seus alicerces básico, entende-se a relação escola-família na sua dimensão social. Partindo desse princípio, os principais objetivos da interação escola-família na escola de educação infantil, visa:

- ⓐ propiciar aos pais o conhecimento, sobre a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida com as crianças.
- ⓑ facilitar aos professores o trabalho a ser realizado na escola com as crianças e a relação familiar.
- ⓒ possibilitar que se conheça os contextos de vida, os costumes e valores culturais das crianças que deverão nortear a elaboração do Projeto Pedagógico.
- ⓓ conhecer as diferenças ou semelhanças existentes entre escola e família e a comunidade que está inserida.
- ⓔ proporcionar um bom relacionamento com as crianças e a participação dos professores na vida das famílias.